

Organizar e arranjar o espaço (1)

Agricultores e produtores florestais organizam uma boa parte do espaço europeu

Se juntarmos as superfícies de terrenos destinadas à agricultura e as destinadas à produção florestal, vemos que o total representa mais de 80 % do território da União Europeia (ou seja, 3,2 milhões de km² dos 4 milhões totais). Os lençóis freáticos (cursos de água e lagos) e todos os solos destinados a usos diversos como os terrenos dos aglomerados, as estradas e as auto-estradas, só utilizam pequenas superfícies e de forma descontínua.

O mapa mostra que a ocupação dos solos varia de um país para o outro:

Ocupação florestal dominante (mais de 60 % da superfície total), com fraca predominância de terrenos agrícolas e muitos lagos: **Suécia, Finlândia.**

Grande percentagem de empregos (sempre mais de 43 % do total), mas com muitos terrenos não utilizados, instalações industriais e estradas que ocupam o espaço: **Alemanha, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo**, países com grande densidade populacional.

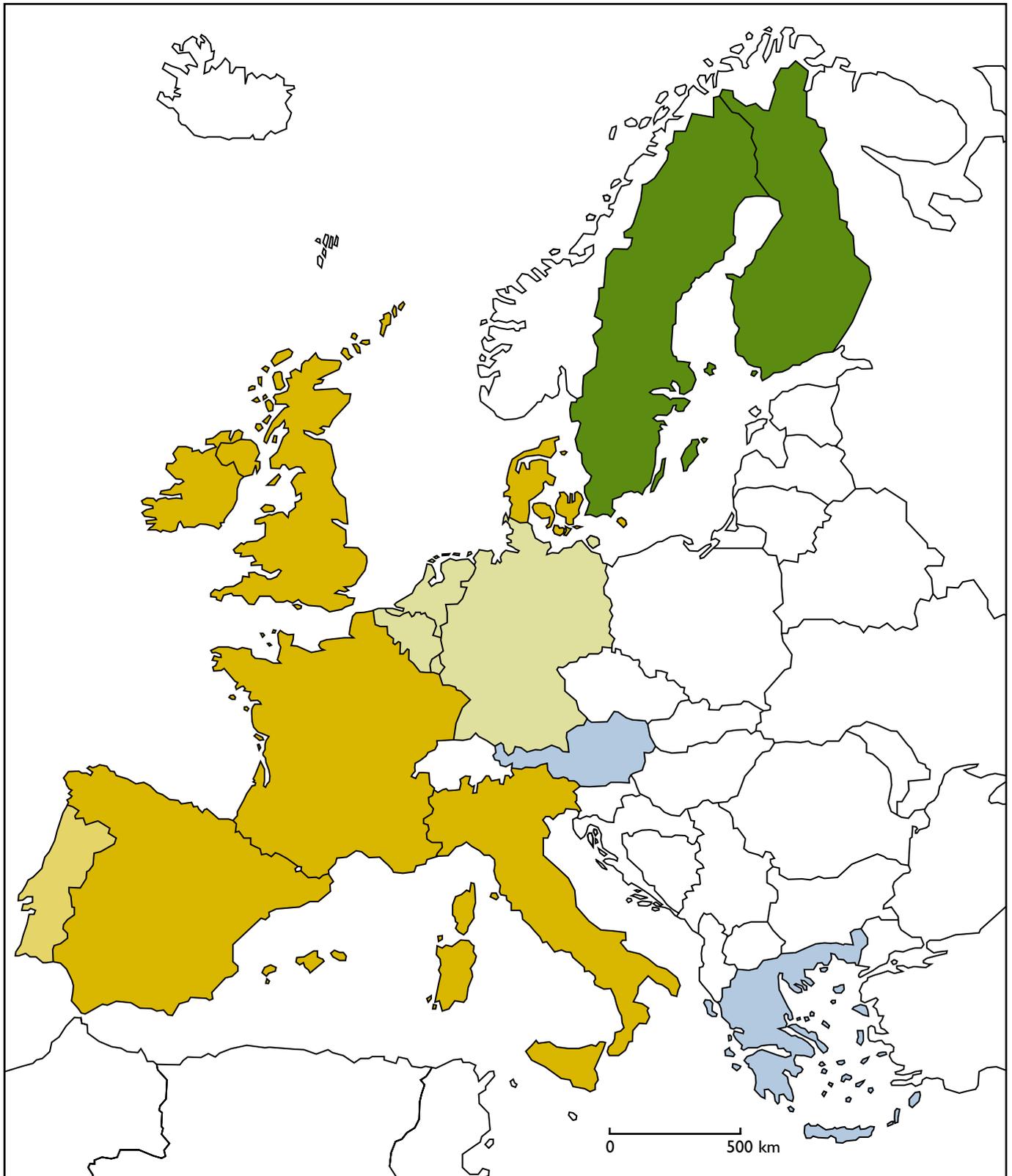
Importância da arborização, principalmente na zona montanhosa do país, mas com uma superfície agrícola também considerável: **Áustria, Grécia.**

Portugal, com 35 % de terras arborizadas, 43 % de terrenos agrícolas e 22 % da superfície destinada a outras utilizações dos solos, apresenta uma ocupação do espaço muito próxima da média da União Europeia.

Grande predominância de terrenos agrícolas (sempre mais de 55 % da superfície total): **Reino Unido, Dinamarca, Irlanda, Espanha**, mas também **França e Itália.**

Mas as paisagens das diferentes regiões da Europa ocidental são também marcadas pela forma de utilizar os terrenos agrícolas. Na Finlândia, Suécia e Dinamarca quase todas as parcelas são regularmente trabalhadas. Nos países húmidos, devido à proximidade do mar ou à altitude, as superfícies sempre verdes são muito numerosas: é o caso da Irlanda, do Reino Unido, da Áustria e também dos Países Baixos e do Luxemburgo. As árvores de fruto (com produção de citrinos, amêndoas, azeitonas...) e a vinha ocupam muito espaço nos países do sul: Grécia, Portugal, Itália e Espanha.

Assim, podemos ver que a valorização dos campos e das florestas, que na Europa é sempre muito importante, contribui para a organização do espaço e das paisagens.



(mapa realizado por J. Cl. Parot a partir dos dados «divisão do território» em Graph'agri Europa 1999, p. 26)



Organizar e arranjar o espaço (2)

Os agricultores criam as paisagens agrícolas

As paisagens que observamos quando passeamos pela União Europeia têm a marca do trabalho dos agricultores. Em função dos aspectos positivos ou negativos do meio, mas também em função da escolha das produções, o Homem dispõe e continua a dispor o espaço rural: *a dimensão e a forma das parcelas, a existência ou ausência de cercas à volta dos campos, a disposição em grupo ou separada das explorações agrícolas nunca são fruto do acaso.*

Assim, as diferentes combinações de culturas e de produções animais têm implicações no aspecto dos campos e contribuem para a diversidade das paisagens rurais.

Este mapa permite localizar os três principais tipos de paisagens agrícolas da Europa ocidental: o **arvoredo**, o **campo aberto** e os **campos mediterrânicos**. Mostra ainda duas formas particulares de arranjar os campos: a das zonas de **pólderes** e a de **hortas**.

Paisagem de arvoredo: parcelas fechadas e habitat disperso, com muitas pastagens. Aqui pratica-se a produção animal. Esta paisagem limita-se a grandes clareiras no meio da floresta sueca e finlandesa.



Paisagem de campo aberto: campos abertos e habitat muitas vezes agrupado, com muitas terras trabalhadas; fazem-se aqui culturas de grande rendimento de cereais, de beterraba açucareira e de batata.



Paisagens mediterrânicas: paisagens com campos de cereais e presença mais ou menos significativa de arboricultura. Presença de grandes cidades e explorações agrícolas dispersas. As encostas das colinas estão muitas vezes trabalhadas em socalcos.



Paisagens nascidas da criação de **pólderes** (terras conquistadas ao mar), com vilas construídas sobre os diques. Poucas árvores.

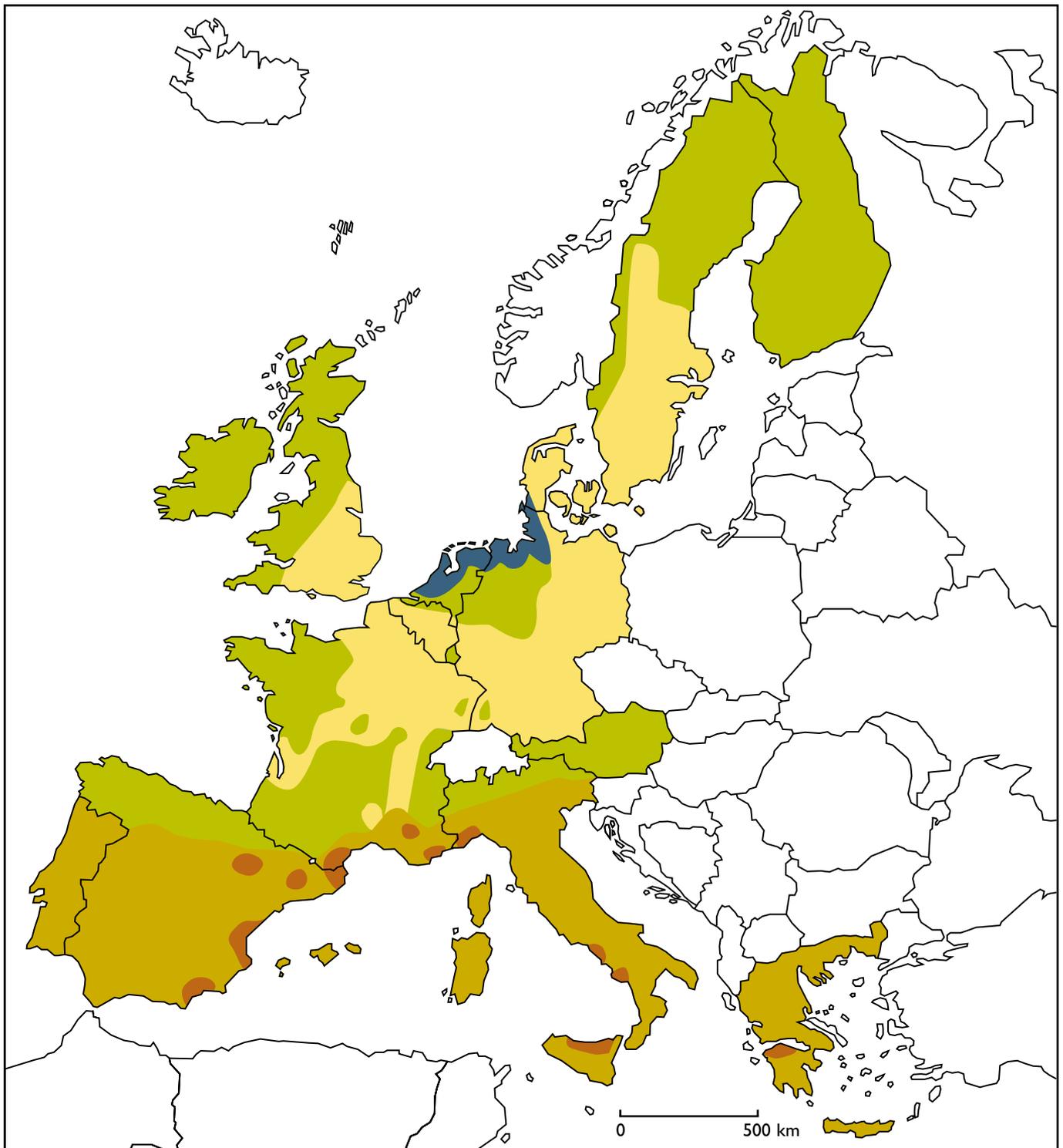


Principais **hortas**, zonas irrigadas para a cultura intensiva, principalmente, de frutas e legumes.



Ao mesmo tempo que produzem alimentos, os agricultores cuidam e preservam as paisagens. A sua actividade contribui assim para limitar alguns riscos:

- a passagem das ovelhas e das cabras em silvados mantém em bom estado as veredas e diminui e torna menos perigosos os fogos florestais;
- o pasto dos animais nos prados de montanha diminui os riscos de avalanchas;
- as plantações em encosta de socacos limitam a erosão dos solos;
- a manutenção de zonas de pradaria perto de um curso de água torna menos graves algumas inundações.



(mapa das paisagens agrícolas, segundo R. Lebeau)



Participar na vida dos campos

Os agricultores trabalham em conjunto

Os agricultores, desde há muito tempo, organizaram-se para fazerem juntos algumas tarefas: as colheitas, antigamente, a debulha*, e ainda hoje as vindimas ou a ensilagem. Este trabalho em comum é acompanhado por momentos de convívio.

A partir da Idade Média, com, por exemplo, as leitarias do Jura, em França, (pequenas cooperativas* de produtores de leite para o fabrico de queijo) ou os *wateringues* dos países flamencos (associações de agricultores que realizavam os trabalhos de secagem das terras situadas abaixo do nível da água do mar), criam-se, à volta de interesses comuns, sociedades mais alargadas. Surgem as mutualistas*, as cooperativas* ou sindicatos* e os agrupamentos de produtores que aparecem no século XIX na Dinamarca, Países Baixos e Alemanha. Assim:

- os agricultores organizam eles mesmos um crédito mutualista*;
- as compras em grupo permitem reduzir o custo dos produtos;
- o aprovisionamento dos sócios, o armazenamento e a venda dos produtos, e, por vezes, também a sua transformação, tudo isso é pago em conjunto;
- alguns agricultores compram e utilizam em conjunto material agrícola.

Estas associações ou cooperativas contribuem para o desenvolvimento local. É o que acontece em regiões vitivinícolas, onde cooperativas asseguram, após a vindima, todas as operações de transformação da uva em vinho. É também o caso dos sectores lácteos, em que várias cooperativas asseguram a recolha do leite, o seu acondicionamento e a preparação de todos os tipos de derivados do leite.



Os agricultores podem utilizar em conjunto o material agrícola.

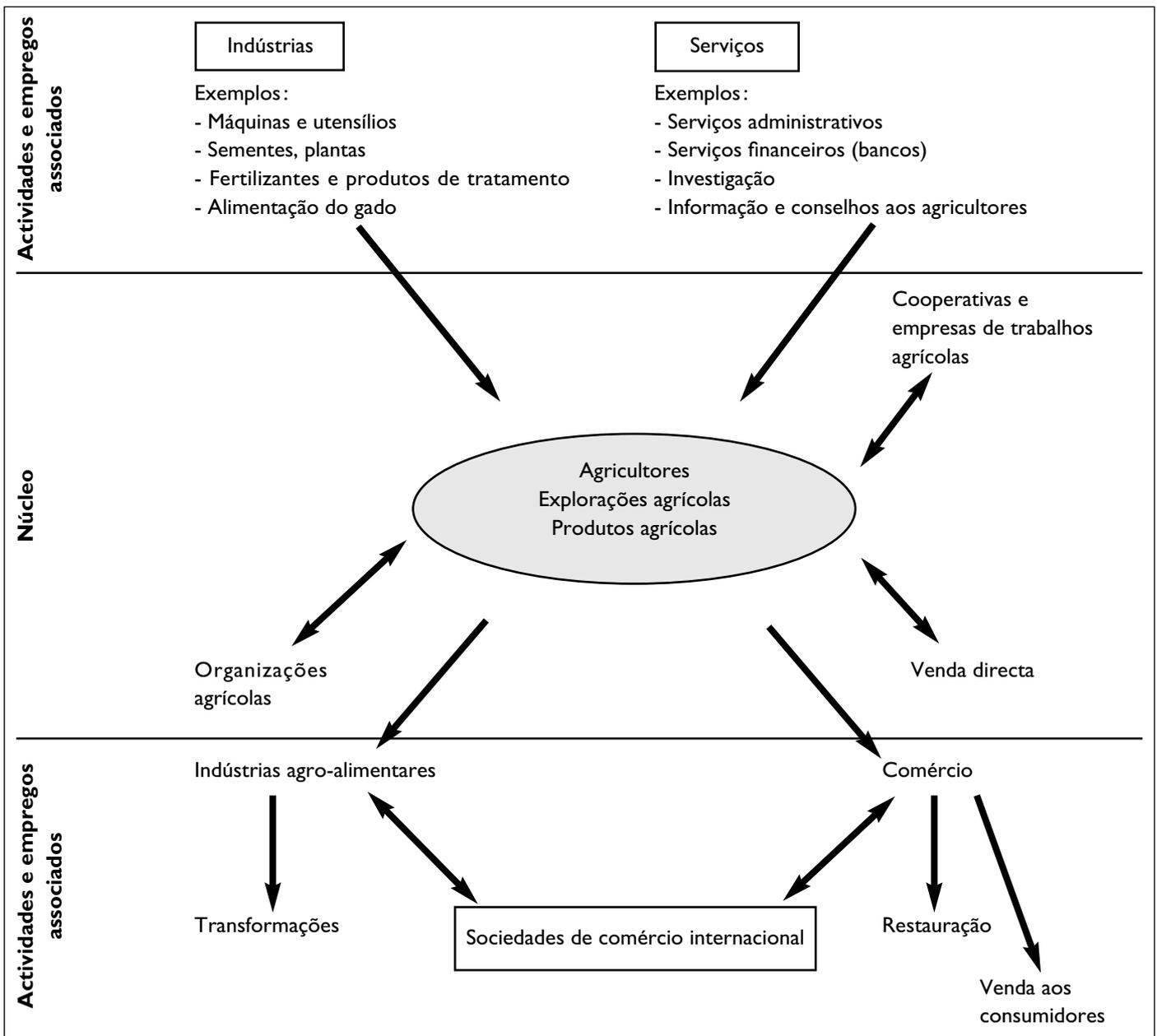
A agricultura está na base de outras actividades

Actualmente, a agricultura requer muitos produtos intermédios, serviços e locais para a transformação dos seus produtos. A agricultura é o núcleo de um conjunto de actividades a que se chama «cadeia agro-industrial» ou «agronegócio». Neste sector, há muitas pessoas que não são agricultores mas que trabalham para a agricultura.



Os agricultores recebem as pessoas da cidade

Os agricultores exercem outras funções para além da produção, pois organizam-se para receber na exploração agrícola pessoas vindas da cidade. Quartos de hóspedes, pousadas rurais e albergues rurais são alvo do interesse hoje dado ao meio rural. Para atrair visitantes, os agricultores devem manter um ambiente atractivo, respeitar o património* rural, com ou sem construções, e desempenhar a sua parte na conservação da paisagem. Ao receber visitantes ou turistas e ao dar-lhes alojamento, os agricultores salvaguardam a vida da sua exploração agrícola e da sua pequena região. Organizam regularmente dias de «portas abertas», para dar a conhecer a sua profissão e a sua região. Em alguns países, são os agricultores que cuidam dos percursos pedestres no campo.





Um pouco de História : agricultura de ontem e de hoje

A agricultura de antigamente (da Idade Média ao fim do século XIX)

	Agricultura de antigamente
Objectivo	Cada família de agricultores quer obter da sua exploração agrícola tudo o que satisfaça as suas necessidades correntes, principalmente as necessidades alimentares, mas também de vestuário. Não procura produzir mais, a não ser para pagar algumas taxas e impostos. Normalmente não se pensa nas coisas que não são produzidas localmente.
Alimentação	A alimentação é muito monótona: a base das refeições é composta por cereais, produtos da horta e lacticínios. Carnes, vinho ou cerveja não são muito comuns na ementa. Por vezes, a caça, a pesca e a colheita de frutas funcionam como complemento.
Energia utilizada	Força física dos homens, força muscular dos animais de atrelado ou de albarda, força das águas e do vento.
Ferramentas	Várias ferramentas manuais: enxadas, sacholas, foicinhos, malhos, machados e machetes. Algumas ferramentas de atrelar: arados, charruas, grades e debulhadoras. Metal pouco utilizado, por ser raro e caro.
Tratamento dos solos e das plantas	<ul style="list-style-type: none"> - rotação curta das culturas (2 ou 3 anos); por vezes, culturas mistas. - eliminação incompleta das ervas daninhas, principalmente quando houver pousio antes de uma sementeira. - fertilização* insuficiente, recorrendo a animais que, antes e depois da cultura, percorrem as parcelas de terreno. Colheitas fracas.
Produção animal	<ul style="list-style-type: none"> - A produção de animais faz-se em todas as quintas, mas raramente em grande número. Os animais têm um papel fundamental no trabalho e na fertilização* das terras. - Não produzem muito leite, ovos ou carne, porque não são bem alimentados: quase não há culturas destinadas à alimentação do gado (excepto a aveia, destinada em grande parte aos cavalos); - Não são alvo de uma selecção cuidada e a sua saúde é fraca.
Balanço	<p>A agricultura exige o trabalho de um grande número de camponeses (representam cerca de 80% da população).</p> <p>É uma economia de subsistência. Cada pequena região tem a sua produção, sem fazer trocas significativas com as outras regiões. Só os vinhos, o peixe seco, as peles e o sal são transportados por longas distâncias.</p>

A agricultura europeia actual (do fim do século XIX aos nossos dias)

	Agricultura actual
Objectivo	<p>Com o desenvolvimento das actividades industriais e das cidades, os agricultores têm de produzir para uma clientela diversificada, que pode ser abastecida graças aos novos meios de transporte: comboios, barcos a motor, camiões e aviões.</p> <p>Especializam-se para vender produtos que respondam às necessidades de um mercado.</p> <p>Os agricultores tornam-se eles próprios consumidores de bens e serviços obtidos ou assegurados por outros.</p>
Alimentação	<p>A alimentação, agora variada, é composta por menos pão e papas de cereais. A percentagem de carne, leite e lacticínios, bem como de produtos frescos aumentou, assim como de alimentos preparados industrialmente.</p> <p>Os produtos exóticos como as bananas, o cacau, o café ou o chá, bem como os legumes «fora de época» são consumidos com frequência.</p>
Energia utilizada	<p>Consumo elevado de electricidade e de produtos derivados do petróleo. Abandono quase total do uso de tracção animal.</p>
Ferramentas	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição do uso das antigas ferramentas manuais; - grande variedade de tractores, de máquinas agrícolas puxadas por tractores (charruas, semeadoras, pulverizadores, ceifeiras...) e de máquinas agrícolas de tracção automática (ceifeira-debulhadora, máquina de vindimar...). <p>Todas essas ferramentas são construídas em metal e em materiais industriais; o recurso à madeira é muito baixo.</p>
Tratamento dos solos e das plantas	<ul style="list-style-type: none"> - as rotações das culturas são complexas; - utilização frequente de adubos químicos; - utilização de herbicidas antes da sementeira e durante a fase de crescimento da planta, recurso aos pesticidas, aos fungicidas* e aos insecticidas;
Produção animal	<ul style="list-style-type: none"> - os animais já não são utilizados para trabalhar os campos. - regiões e explorações especializadas na produção animal, com criações por vezes muito intensivas (vacas leiteiras, suínos e aves de capoeira, por exemplo). - a selecção dos animais é rigorosa e a sua reprodução controlada. Muitas raças locais, com desempenhos medíocres, estão ameaçadas de extinção. - recurso frequente à Medicina e aos produtos veterinários com fins preventivos e curativos. - alimentação regular e metódica: forragens* verdes, feno*, silagem* e cereais produzidos no local ou comprados, farinhas ou granulados também eles comprados.
Balanço	<p>A venda dos bens obtidos deve fornecer dinheiro para a sobrevivência do agricultor e dá-lhe os meios para comprar ferramentas, produtos e serviços necessários à sua actividade. A partir de agora, todos estão envolvidos na economia de mercado.</p> <p>As trocas são feitas para longas distâncias, a nível europeu e, muitas vezes, mundial.</p>



O lugar dos animais nos campos – da Idade Média aos nossos dias

Da Idade Média até metade do século XIX, todos os camponeses desempenham o papel de criadores e de cultivadores

Que animais eram criados?

Desde a antiguidade, quase todos os animais conhecidos actualmente na Europa foram objecto de criação. A condução dos rebanhos de renas, em semi-liberdade, é apenas praticada ao norte da Escandinávia.

Existia uma grande diversidade de animais nas quintas, mas em número reduzido. Os camponeses ocupavam-se das aves de capoeira e da ordenha de cabras, ovelhas e vacas. Os porcos ou os carneiros dos aldeões eram muitas vezes reagrupados num único rebanho enquadrado por um porqueiro ou por um pastor da comunidade.

Os animais eram indispensáveis para cultivar as terras e para transportar os produtos: no sul da Europa era utilizado o asno e o macho, no resto da Europa eram utilizados os bovinos e os cavalos.

O local de criação variava em função das regiões e dos hábitos dos homens. Os cavalos, utilizados para o transporte e para a lavoura, e os carneiros utilizados, para fertilizar os campos, eram muito apreciados nas regiões onde se cultivam cereais. Noutros locais, a criação era mais diversificada e ocupava superfícies maiores, abrangendo igualmente a floresta, a charneca e as pastagens. Nas regiões mediterrânicas, devido à escassez de forragens, o gado grosso, era pouco frequente. Existiam sobretudo carneiros, cabras e alguns porcos.

O que se podia esperar dos animais?

- Os animais forneciam o adubo* necessário para os campos e a energia de que os homens necessitavam.
 - O leite (mas também as natas, a manteiga ou o queijo), os ovos, a carne, as vísceras e o mel melhoravam as refeições compostas essencialmente de cereais.
 - Peles, couros, materiais macios, resistentes e impermeáveis, serviam para a confecção de objectos fabricados actualmente em borracha ou em materiais sintéticos.
 - Ossos e chifres serviam para a realização dos mais diversos objectos: agulhas, pentes, dobradiças, brinquedos, instrumentos de música...
 - As penas eram utilizadas para a colchoaria ou para escrever; os ligamentos e os ossos para fazer colas, a cera para confeccionar as tochas.
- Qualquer camponês tinha necessidade de animais e de produtos de origem animal bem como de géneros vegetais: *criação e agricultura eram actividades complementares.*

Como eram criados os animais?

Os animais pastavam nos campos sem culturas, nas charnecas, nos refúgios das florestas, em determinadas alturas do ano. Na altura da transumância*, alguns aproveitavam as boas pastagens de altitude. Como não era possível criar grandes armazenamentos de forragens, os rebanhos nunca permaneciam muito tempo nos estábulos (à excepção das regiões frias).

Os animais eram muito mal alimentados. Eram geralmente muito mais pequenos em tamanho, do que os animais existentes actualmente. Estavam frequentemente doentes. Os seus desempenhos eram muito desiguais. A variedade dos rebanhos era muito grande (diversidade da cor do pelo, de idades...). Os animais estavam presentes em todas as explorações, mas eram muito menos numerosos do que actualmente.

Era possível aumentar o número de animais?

Como a população aumentava e como os rendimentos cerealíferos eram fracos, era necessário estender as superfícies cerealíferas, em detrimento dos espaços que percorriam estes animais tão úteis. Os animais eram necessários mas era difícil conseguir deixar para eles espaços cultiváveis.



Desde meados do século XIX até aos nossos dias, os produtores especializam-se na produção animal

Porquê novos métodos de produção animal?

Com o desenvolvimento das cidades e graças ao progresso dos meios de transporte, surgem alterações na agricultura: os habitantes das cidades são absolutamente capazes de se alimentarem sozinhos. Os camponeses do século XIX produziam sempre uma boa parte daquilo que consumiam, mas destinavam um espaço e tempo cada vez maiores para responder às necessidades da clientela mais afastada.

O aumento dos rendimentos dos cereais permite alimentar mais homens diminuindo ao mesmo tempo as superfícies de cultura. O local disponível para as pastagens e as culturas destinadas à alimentação do gado pode ser aumentada: é possível aumentar a importância e a qualidade do gado de parceria. O animal e os seus produtos, destinados ao mercado, proporcionam ganhos aos produtores.

Como foi feita a organização para desenvolvimento da produção animal?

As regiões e as explorações especializaram-se na produção animal de forma muito progressiva, uma vez que os produtores estavam associados à produção de diferentes culturas.

Actualmente, os agricultores criam ovinos* ou bovinos* destinados à produção de carne, alimentando-os com as suas próprias culturas. Outros são produtores de vacas leiteiras. Alguns fazem produção de «porcos salsicheiros» ou de diversas aves de capoeira, não muito longe de zonas onde são fabricados alimentos baratos, com produtos importados: é efectivamente possível criar animais sem que seja necessário produzir também a sua alimentação.

Algumas regiões pouco ou nada produzem em termos de produção animal. É o caso das zonas de «grande cultura», ou das zonas que passaram a produzir frutas, legumes, flores, vinho...É possível actualmente circular em determinados campos sem encontrar animais.

Quais são as características das criações actuais?

- Os cavalos e os carneiros deixaram de estar tão presentes nas quintas como noutros tempos (à excepção das Ilhas britânicas). Em contrapartida, os bovinos* e sobretudo os porcos e as aves de capoeira são produzidos em grande número, muitas vezes de forma «industrial». O grande número de animais numa mesma exploração reduz a familiaridade que existia noutros tempos entre um produtor e os seus animais fazendo desaparecer alguma sabedoria, como a ordenha manual, por exemplo.
- Em função daquilo que pretendem vender, os exploradores só fazem produção de animais seleccionados que tenham uma produção cada vez maior de leite, ovos e carne. Por toda a Europa, os diferentes rebanhos são idênticos: algumas grandes raças modernas, capazes de grandes desempenhos, fizeram diminuir ou desaparecer muitas raças locais.
- Depois da Segunda Guerra Mundial, foi necessário fazer face a uma grande procura de produtos animais. Os métodos de produção que podem ser adoptados em diferentes regiões foram alargados.
- Os produtos provenientes dos diferentes tipos de produção animal passaram a ser distribuídos muito para lá das zonas onde vivem os animais.

Qual é o futuro dos animais de criação?

- Os habitantes das cidades, preocupados com a segurança sanitária, com a alimentação, e sensíveis ao bem estar dos animais, criticam determinadas formas intensivas de produção animal. Alguns deixam o consumo de carne.
- Nas nossas sociedades, os animais podem desempenhar novos papéis: os cavalos, por exemplo, que não são criados nem pelo trabalho nem pela carne, suscitam uma renovação do interesse como animais de companhia e de lazer. A presença de animais nos diversos espaços rurais pode apagar a impressão de deserto que deixa um meio abandonado à vegetação espontânea permitindo, ao mesmo tempo, manter a paisagem.



Agricultor : uma profissão ligada à Natureza e ao mundo vivo

As actividades dos agricultores estão associadas aos ciclos e aos ritmos da natureza. Quer cultivem plantas, quer façam produção de animais, eles trabalham com seres vivos.

As condições climáticas

O cultivo de um legume como o tomate ou a alface pode ser feito em estufa: graças a estas condições, a produção pode estender-se durante todo o ano, deixam de existir épocas específicas. Mas no caso de outras culturas, como o trigo, o milho, a vinha, as árvores de fruto ou a oliveira, as condições climáticas têm bastante importância. A oliveira exige muito sol, estando assim limitada às regiões mediterrânicas. Quanto ao milho, necessita de muita água no Verão, durante o seu crescimento. A vinha não pode ser cultivada naturalmente nos países do norte da Europa. Os agricultores não podem plantar qualquer coisa, em qualquer parte.



Vinhas

O ritmo de trabalho

O calendário de trabalho do agricultor segue as estações. Nem sempre é possível tirar férias. Em período de colheita, os dias são longos: é necessário armazenar a colheita. Para o viticultor, o Verão está sobrecarregado de trabalho: a vinha cresce bastante, é necessário passar várias vezes nas filas para cortar a vegetação. Mas algumas semanas antes das vindimas, a uva pode amadurecer sozinha, é a altura ideal para tirar umas férias. Muitas vezes, o Inverno é a única altura propícia para férias quando existem culturas.



Colheita de cereais

A ordenha dos animais

Os animais impõem o seu ritmo: é necessário alimentá-los a horas regulares. Caso o agricultor tenha vacas leiteiras, deve respeitar o ritmo da ordenha: de doze em doze horas. A menor perturbação, como um pequeno atraso, é ressentida ao nível da produção: a vaca produz menos leite! Se as vacas não forem ordenhadas pelo menos duas vezes por dia, podem ter infecções nas tetas.



Ordenha de vacas

As necessidades biológicas

Uma actividade de produção animal é uma actividade económica: uma vaca leiteira não é um animal de companhia, ela é criada para produzir. São-lhe exigidos muitos esforços. Mas o seu corpo tem igualmente necessidade de recuperar, como o nosso, após um exercício físico. Uma lactação* que dura 10 meses acaba por cansar a vaca, é necessário conceder-lhe um período de descanso antes que recomece a produzir leite.

Os jovens mamíferos como o vitelo ou o leitão têm necessidade de beber leite desde o seu nascimento. Este consumo diminui com a idade uma vez que eles mudam de regime alimentar, passam então a comer como os animais adultos. O produtor tenta reduzir este período de nutrição láctea uma vez que assim poderá vender mais cedo os leitões ou os vitelos. Mas um leitão não tem suco gástrico para digerir os cereais antes da idade de 6 meses. Não é assim possível suprimir o leite da sua alimentação durante este período, caso contrário ele não cresce, uma vez que não pode digerir novos alimentos.



Uma porca com os seus leitões

Acidentes climatéricos

O agricultor continua condicionado pelos acidentes climatéricos. Em apenas uns minutos, uma colheita pode ser destruída pelo granizo: as uvas tocadas apodrecem rapidamente; as folhas de tabaco esburacadas deixam de ter valor de mercado. Em arboricultura* e em viticultura, as geadas de Primavera são temidas: a -1°C , a água contida nos botões gela e compromete assim a floração dos pomares ou da vinha.



Pomar em flor



Os diferentes métodos de produção

Agricultura convencional, agricultura biológica... Hoje em dia utiliza-se muito estas designações. Mas de que se trata especificamente?

A agricultura convencional

A agricultura procurou sempre as melhores condições para conseguir uma cultura ou uma criação. Depois da Segunda Guerra Mundial, os agricultores tiveram de produzir em grande quantidade para alimentar a população. Comprometeram-se assim, com os parceiros da pesquisa e indústria, num profundo movimento de modernização que lhes permitiu produzir cada vez mais, com rendimentos* cada vez maiores. Utilizaram adubos* químicos para fertilizar* os solos, irrigaram as culturas para melhorar os rendimentos, utilizaram produtos específicos para plantas (pesticidas*), para proteger as culturas dos parasitas.

Na produção animal, a alimentação dos animais é calculada de forma a favorecer cada vez mais o seu crescimento. Esta alimentação pode ser produzida na exploração ou em fábricas especializadas. Por vezes são acrescentados produtos como os antibióticos* para melhor proteger os animais.

Actualmente, a produção agrícola permite alimentar bastante bem a população europeia. A União Europeia exporta mesmo uma parte da sua produção. Existem novas preocupações: os agricultores devem limitar a quantidade de adubos* e de pesticidas* de forma a respeitar o ambiente, respeitando, acima de tudo, o bem estar dos animais.



Tratamento de cultura



Distribuição de ensilagem às vacas

Agricultura extensiva ou intensiva?

A agricultura extensiva produz pouco numa determinada superfície. Os agricultores dispõem de grandes superfícies para a criação de animais ou o cultivo de plantas. Os rendimentos* não são geralmente muito elevados.

Quando o agricultor dispõe de superfície limitada, procura tirar o maior rendimento das superfícies de que dispõe: tenta produzir bastante nesta superfície, quer se trate de culturas ou de produção animal. No caso das culturas, por exemplo, adubos e tratamentos repetidos garantem elevados rendimentos. Trata-se neste caso de agricultura intensiva.

A agricultura biológica

A agricultura biológica tem por regra o respeito pelos equilíbrios naturais. Este método de produção causa alguns problemas aos agricultores que devem respeitar uma regulamentação rigorosa.

Aqui ficam alguns exemplos:

- os agricultores devem utilizar exclusivamente produtos de origem natural (e não industrial): adubos de origem orgânica como o adubo de resíduos*, o estrume de curral, os adubos* verdes... (ver livro 2). Os pesticidas* ou fungicidas* devem ser produtos de origem mineral como os fosfatos, o cálcio, a sílica.
- a lavoura deve ser ligeira e pouco profunda de forma a não perturbar a vida do solo.
- a monocultura é interdita: é necessário alternar as culturas de um ano para o outro.
- a destruição das ervas daninhas é efectuada com máquinas ou manualmente.



Estrumação de adubo orgânico

Os rendimentos* obtidos na agricultura biológica são, no entanto, mais fracos relativamente aos utilizados na agricultura convencional.

Os agricultores que pretendem obter a denominação «Agricultura biológica» são controlados de forma a verificar se a regulamentação foi bem acompanhada. Os seus produtos são reconhecidos graças a logotipos que garantem o seu método de produção.

O termo «Agricultura biológica» é reconhecido, ao nível europeu, a partir de 1991. Desde Março de 2000, pode ser colocado um logo europeu nos produtos caso tenham sido obtidos numa região da União Europeia e no respeito da regulamentação europeia.



Logo mencionando que o produto é proveniente da agricultura biológica.

A agricultura permanente

A designação «agricultura permanente» surgiu pela primeira vez na cimeira mundial do Rio de Janeiro, em 1992. Trata-se efectivamente de uma aposta relativamente ao futuro para uma agricultura que deverá:

- permanecer com um desempenho económico satisfatório,
- fornecer produtos saudáveis e de qualidade,
- respeitar os recursos naturais, como a água, o solo e o ar,
- permitir que os agricultores vivam na sua região, na sua exploração familiar.

É conveniente «praticar uma agricultura que responda às necessidades actuais sem colocar em causa os recursos naturais para as gerações futuras». É o que evoca uma fórmula plena de bom senso: «não herdamos a terra dos nossos pais, tratamos dela para os nossos filhos».



Agricultura e qualidade: transporte dos produtos e dos animais

Os produtos agrícolas e os animais circulam muito entre os países. São transportados produtos frescos, animais, produtos congelados... e muitas outras coisas!

Como se organizam estes transportes?

Uma solução para cada situação

Nem todos os produtos agrícolas são consumidos no mesmo local onde são colhidos. É importante organizar o transporte destes produtos até aos locais de consumo. A solução escolhida depende do produto a transportar e da distância a percorrer.

Noutros tempos e na actualidade

Noutros tempos, um agricultor vendia o leite na quinta. Os seus clientes vinham todas as noites buscar a quantidade de leite pretendida. Actualmente, um camião cisterna refrigerado faz a recolha do leite na quinta e transporta-o até um local onde este será tratado e embalado. Em seguida, o leite é transportado para as lojas para ser vendido.

Noutros tempos, o criador levava o seu bezerro ao mercado de gado para o vender. Um outro criador comprava este bezerro para o engordar na sua região. Hoje em dia, alguns bezerros fazem grandes percursos para serem engordados num outro país, diferente daquele onde cresceram: os bezerros nascidos na Irlanda ou na Holanda partem para Itália onde serão engordados.

Quando os trajectos são longos, o transportador deve prever algumas paragens para alimentar e dar água aos animais: existe regulamentação específica.



O camião cisterna faz a recolha do leite da quinta.



Os animais são transportados em camião.

A escolha do melhor meio de transporte

As produções frescas não podem esperar: flores, frutas e legumes circulam em camião para estarem nessa mesma noite ou no dia seguinte num outro país.

A carne e o leite devem permanecer sempre frescos: os camiões cisterna são refrigerados. Estes produtos devem estar sempre à mesma temperatura.

Em contrapartida, os cereais não têm as mesmas exigências: são carregados comboios inteiros e grandes barcas. A via férrea, os rios e os canais permitem chegar aos grandes portos e às grandes cidades. Os cereais são, em seguida, transportados em camiões, pelos distribuidores locais de moagens.



Transporte de flores após a colheita

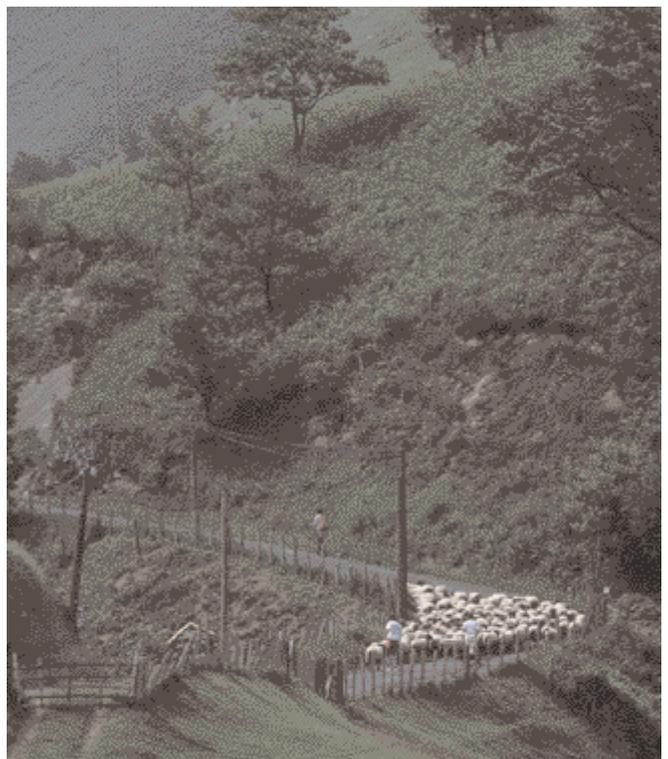


Carregamento de cereais numa barca

A pé ou de camião

A transumância é a deslocação dos rebanhos, no Verão, do vale até às pastagens em alta montanha. As vacas e os carneiros deslocam-se a pé! Cães e pastores seguem-lhes o rasto. Mas actualmente, quando as estradas o permitem, os camiões transportam os animais. É mais rápido!

A transumância é frequente na apicultura. Os apicultores* do norte da Alemanha deslocam as suas colmeias para a região de Provence, no sul de França, para produzirem mel de alfazema. O transporte é feito durante a noite, num camião. É preferível fechar bem as colmeias mas não completamente, as abelhas necessitam de ar.



Carneiros em transumância